

VICTOR AP. M. M. DA SILVA
001201807180



PERSONALIDADE AUTORITÁRIA E O FASCISMO

BRAGANÇA PAULISTA
2021

VICTOR APARECIDO MARTINS MACEDO DA SILVA
001201807180

PERSONALIDADE AUTORITÁRIA E O FASCISMO

Relatório de Pesquisa apresentado como parte dos requisitos para a disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco.

ORIENTADOR(A): CLEONICE APARECIDA DE SOUZA

BRAGANÇA PAULISTA
2022

Resumo

Silva, V. A. M. M. (2021). *Personalidade Autoritária e o Fascismo*. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista

Esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo trazer uma explicação das características de funcionamento da ideologia e também, quais traços de personalidade tornam uma pessoa mais suscetível a adesão e propagação de tal ideologia. Além disso, realizar uma análise com base nos grandes autores da psicanálise que utilizaram a teoria da Psicologia de Massas para analisar os governos fascista e sua relação com a população, possibilitando assim, uma comparação teórica com os eventos na sociedade brasileira de 2020 à 2022.

PSICOLOGIA DAS MASSAS; FASCISMO; AUTORITARISMO; PERSONALIDADE AUTORITÁRIA.

Sumário

INTRODUÇÃO	5
MÉTODO.....	11
REFERÊNCIAS	13

INTRODUÇÃO

Apesar da queda dos governos de Hitler e de Mussolini na década de 40, as ideias e modelos que uma vez eles instauraram no passado, assombram o presente e o futuro. Em razão disso, esse trabalho consiste em identificar e esclarecer os significados simbólicos da ideologia fascista e seu relacionamento com a massa, analisado por meio de revisão teórica de premissas fundamentadas pela psicologia, o que é o fascismo para a psicologia e quais os traços de personalidade que tornam um indivíduo suscetível a ideologia fascista? A pesquisa se fundamentará através de artigos científicos públicos dentre 10 anos nas plataformas online Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Para compreender o funcionamento do fascismo como ideologia, primeiro é necessário detalhar o que é o fascismo.

Ao se pedir a uma pessoa medianamente esclarecida que defina o fascismo, ela em geral responderá apontando os regimes alemão e italiano. Mas isso é muito insatisfatório. Porque mesmo os grandes Estados fascistas diferem em boa medida um do outro em estrutura e em ideologia. (Orwell, 2017, p.82)

Para elucidar um significado mais concreto sobre o que é fascismo, é aludido da obra *A doutrina do fascismo* de Gentile e Mussolini (1932), a definição pelo ditador da Itália. O fascismo é mais que uma concretização política, é uma ideia que demanda a ação e pensamento do homem, unificados pelo valor históricos e pelas tradições do país. Além disso, é visto de um modo espiritualista, que considera o homem como nação e pátria, responsável por abandonar seus prazeres próprios, entregar tudo que se tem, inclusive a vida, ao Estado, permitindo assim, a conquista da sua própria existência reconhecida por ele. Em outras palavras, o fascismo não reconhece o homem que não vive pelo Estado, pois para ele, não existe nada contra o Estado, nem nada existe fora do Estado (Gentile & Mussolini, 1932).

Gentile e Mussolini (1932) completam, devido a essa visão espiritualista que solidifica o homem, do Estado fascista, como um ser consciente das suas dificuldades e exigidos a tomar atitude para solucionar qualquer problema e a supervalorização da nação, ela passa a estar cheia de energia e preparada para a luta, tornando-se uma sociedade que despreza a paz e a acomodação. Ao mesmo tempo, a ideologia induz a essa nação a sentir um medo irracional da extinção, por meio de um inimigo em comum, um inimigo ideológico ou um complô. (Nerdologia, 2020)

Analogamente, esse indivíduo vinculado as leis superiores, é considerado virtuoso por estar inseridos nos grupos familiares, pois, por meio da concepção histórica do fascismo, a família é responsável por manter os valores tradicionais, memória, costumes, normas de vida e as regras sociais. Condições fundamentais a serem levadas pelos discursos de liberdade e de superação, doutrinando o homem que viverá “livremente” apenas pelo Estado (Gentile & Mussolini, 1932).

Na obra de Freud (1920-1923), ele traz uma análise dos estudos de Le Bon, Sighele, McDougall e outros estudiosos famosos de sua época, além de estudos filosóficas, como os de Platão e também textos bíblicos católicos com o intuito de analisar a psicologia da massa. Para Freud (1920-1923), massa é um ser facilmente estimulado, controlado e influenciável. As pessoas que estão na massa perdem sua personalidade consciente e passam a ter um sentimento de onipotência e que nada é impossível para elas, simultaneamente cresce sua necessidade de satisfação de seu desejo, que não pode demorar a ser saciado. A massa passa a ser extrema, violenta, intolerante, forte e apaixonada. Freud compara a constituição da massa como a formação mais primitiva do ser humano.

De forma semelhante, a massa passa a ser muito estimulada a informações irracionais, gerando sentimentos que geram desejos de ser dominada, ser controlada, não se importando com o que é verdadeiro ou o que é falso. Para ela tudo que importa é conquistar seu desejo,

pois, a massa sabe da sua força, tornando-a uma constituição violenta e intolerante. E a partir desse interesse ela é criada, tendo um objeto em comum que permite o aumento da afetividade dos indivíduos que possuem capacidade de influenciar uns aos outros, como por exemplo um inimigo ideológico criado pela ideologia fascista. Esse aumento de afetividade dificilmente ocorre em outras ocasiões o que pode levar esses indivíduos a se entregarem inteiramente a massa, consolidado o que Freud chama de “alma coletiva”, tornando essa relação um evento prazeroso e apaixonante para os membros, todavia, com o aumento da afetividade também há a diminuição da capacidade intelectual dos indivíduos (Freud, 1920-1923).

Tal situação só pode ser possível ao considerar o conceito de libido nas massas, logo que essa relação prazerosa e apaixonante, podendo ser chamado até de “amor”, são consideradas impulsos instintuais que possibilitam a supressão da individualidade de cada um dos membros dessa massa. Assim sendo afetados pela “influência sugestiva” se mantem unidos, pois para fazer parte dela, cada um deve abrir mão das suas configurações pessoais. Somado à essa relação, inclui-se a simbolização do Exército e da Igreja, onde ambos são similares, pois reúnem os seus membros por meio dessa relação de “amor”. A Igreja considera os indivíduos como irmãos pelo amor que Cristo deu; Já o Exército possui o General que ama igualmente todos os seus soldados, tornando-os camaradas. Essa estrutura libidinal permite a ausência de liberdade e a limitação da personalidade de cada indivíduo que esteja vinculado (Oliveira, n.d.).

Reich (1933-2001) traz sua visão diante do tema por meio dos estudos das obras de Freud, onde passa observar a massa como um indivíduo único que possui desejos, pulsões e conteúdo recalcado. Ao analisar a constituição de uma sociedade fascista, Reich considera diversos fatores que funcionam como catalizadores e propulsores para a doutrinação.

Entre eles, a sociedade fascista, hiper valoriza conceitos religiosos e espiritualistas, pois, a religião para Reich tem como principal função a inibição de desejos sexual da massa,

possibilitando assim a condição de instauração de regras morais e sociais da sociedade que sejam provenientes ao desejo do Estado. Todavia, a religião só possui poder de influência real após o trabalho da família, que ensinará os primeiros princípios sociais e morais para as crianças, por isso o fascismo também super valoriza a família tradicional que correspondem aos seus costumes, conseqüentemente, representando a vontade do Estado. A inibição sexual, assim como a castração, tem como função a formação do Super Ego, uma “entidade” que irá ordenar as regras sociais e morais dessa massa. Em outras palavras, dá ao Estado a capacidade de controlar as massas que passará a defendê-lo inconscientemente. (Reich, 1933-2001)

Ao mesmo tempo que uma sociedade é inibida sexualmente, a mesma se torna muito sexualizada, dessa forma, o Estado Fascista torna as imagens bélicas, como soldados, armas, fardas, veículos e bandeiras em símbolos libidinais que despertam o desejo e admiração da população. Utilizam dessa condição da massa para realizar desfiles e demonstrações do exército admiráveis e organizados, como também mulheres atraentes para realizar os recrutamentos (Reich, 1933-2001).

Diante o surgimento e a queda de governos de caráter fascista, Adorno e outros colaboradores na Academia de B., como Levinson, Sanford e Frenhel-Brunswick, desenvolveram entre 1944 a 1947, um teste fruto das pesquisas sobre antissemitismo, etnocentrismo e preconceito, que tinha como objetivo identificar e mensurar as manifestações autoritárias por meio de características da personalidade e comportamentos antidemocráticos com base na Teoria da Personalidade (Pucci, 2020)

De acordo com Costa (2019), a Teoria da Personalidade foi publicada em 1950 por Adorno, que consiste em identificar os traços de personalidade que são suscetíveis à propaganda da ideologia fascista, por mais que seja complicado em apontar diretamente tais traços devido a dificuldade de encontrar pessoas abertamente antidemocráticas em países democráticos, todavia, tais características da personalidade que estão atreladas a condições

latentes ou veladas no indivíduo podem se transparentar em situações de crise sociais. Além disso, a Teoria da Personalidade Autoritária (TPA), procura elucidar as condições que tornam uma pessoa a ser mais suscetíveis à ideias preconceituosas e etnocêntricas, logo que, a origem do etnocentrismo está entrelaçada as condições sociais da sociedade como um todo. Para esclarecer quais os fatores psicológicos que tornam uma pessoa mais reativam a ideologias antidemocráticas a TPA e a Escala F consideradas 9 variáveis que fundamento a personalidade autoritária: Convencionalismo ou Conservadorismo; Submissão Autoritária; Agressividade Autoritária; Anti-intracepção; Superstição e Estereotipia; Poder e “Dureza”; Destrutividade e Cinismo; Projetividade e; Sexo. (Pucci, 2020).

Ao descrever o *status quo* de um indivíduo autoritário, Costa (2019) traz uma relação feita por Adorno, de uma aproximação de grupos com de ideologia política-economica de caráter conservador atrelado a uma rigidez absurda que defende suas ideias. Para esclarecer a diferenciação de pessoas conservadoras para as autoritárias, Costa (2019), considera aqueles que apresentam comportamentos antidemocráticos e dá a denominação “pseudoconservadores”, portanto, considerasse que o pseudoconservador é aquele que, apesar de acreditar defender os verdadeiros ideais do conservadorismo, apresenta um padrão de ideias e comportamentos que violam o Estado Democrático, atacam as minorias e defendem atitudes que impossibilitam uma igualdade e maiores conquistas das minorias.

Para realizar a pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, inicialmente foram escaladas 2099 pessoas e divididas em grupos, elas erma de San Francisco, Los Angeles, Oregon e Washington D.C.. em sua maioria, pessoas brancas, de classe média, norte-americanos, entre 20 e 35 anos, sendo estudantes universitários, pessoas ricas, frequentadores de clubes de elites. Profissionais de nível universitário, mas também tinham veteranos de guerra, pacientes psiquiátricos e presidiários. Nenhum deles sabiam o verdadeiro objetivo das pesquisas, apenas que se tratava de assuntos atuais e um survey de opiniões” (Costa,

2019). O teste quantitativo permitia identificar as pessoas antidemocráticas pela alta pontuação e as pessoa liberais, pela baixa pontuação, sendo assim, o estudo clínico psicodinâmico com amostra reduzida à 80 pessoas, indica que das 40 mulheres, 25 atingiram pontuação alta, já os 40 homens, 50% por cento são pontuadores altos e outros pontuadores baixos, além disso, dos dados amostrais classificaram 6 tipos de personalidade autoritária e 5 tipos não autoritários

Portanto, diante do esclarecimento e elucidação do que é o fascismo, as condições que tornam tal ideologia favorável ao ressurgimento é primeiro importante olhar para as características da psique individual, onde a compreensão de como os traços de personalidade tornam um grupo de pessoas mais fáceis de propagar o fascismo, como também, identificar os sinais do aumento a ascensão de eventos, manifestações e atentados extremistas e violentos a favor de um grupo defensor de líderes com característica e comportamentos fascista e autoritárias, esse trabalho tem como objetivo analisar as características que indicam uma personalidade autoritária e a forma que se relaciona com os fatores sociais pelo viés psicanalítico.

MÉTODO

Estratégia de Busca

Este trabalho terá como método de análise a leituras de artigos científicos e livro acadêmicos datados dentre 10 anos, onde os descritores norteadores serão “Psicologia”, “Fascismo”, “Psicologia das Massas”, “Personalidade” e “Autoritarismo”. Essa estratégia consiste em localizar tais descritores nos títulos e nos sumários das obras que serão retiradas nas plataformas de bases eletrônicas, Google Acadêmico (Google Scholar), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS Psicologia e Terminologia em Psicologia, portanto as pesquisas serão realizadas por documentos gratuitos.

Crítérios de elegibilidade

Serão incluídos nessa análise, textos em português e em inglês que abrangem a psicanálise, psicologia das massas e personalidade relacionadas com características e comportamentos autoritários e fascistas, como também estudos que abordem análise de tendências de comportamentos antidemocráticos. Além disso, para comparação do cenário atual, nacional ou mundial, será incluído textos que realizam análises psicológicas ou sociológicas de governos e grupos sociais que estão inseridos em tais cenários já descritos.

Para tal, foi decidido excluir artigos que abordem tema de personalidade autoritária direcionadas em contextos organizacionais ou em escola, como também qualquer menção a desempenhos pessoais e acadêmicos, ou análise de filmes.

Etapas de Seleção e extração das informações

Após os artigos e obras terem sido selecionados por meio da estratégia já explicitada e avaliada pelos critérios de inclusão e exclusão, os textos remanescentes serão utilizados para extrair informações relevantes para a revisão como objetivo do estudo e análises

comparativas entre referências literárias com padrões de comportamentos individuais, comportamentos da sociedade e/ou governos da atualidade.

REFERÊNCIAS

- Costa, V. H. F. (2019), “A Personalidade Autoritária”: Antropologia Crítica e Psicanálise. *Universidade de São Paulo (USF). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Filosofia.*
- Freud, S. (1920-1932). Psicologia das massas e análise do eu e outros ensaios. *Companhia das Letras 11ª edição 2011 – tradução Paulo César de Souza*
- Gentile, G. & Mussolini, B. (1932), A doutrina Fascista
- Nerdologia. (2020, 14 de Julho). *O que é o fascismo? | Nerdologia.* [Vídeo]. YouTube.
https://www.youtube.com/results?search_query=nerdologia+fascismo
- Oliveira, E. F. (n.d.) Como aplicar categorias da psicologia ao social? Um comentário a Le Bon e Freud. *Academia.* Obtido em:
https://www.academia.edu/40447347/COMO_APLICAR_CATEGORIAS_DA_PSIKOLOGIA_AO_SOCIAL_UM_COMENTÁRIO_A_LE_BON_E_FREUD_HOW_TO_APPLY_CATEGORIES_OF_PSYCHOLOGY_TO_SOCIAL_A_COMMENTARY_TO_LE_BON_AND_FREUD
- Orwell, G. (2017), O que é Fascismo? E outros ensaios. *Companhia das letras, edição 2017.*
- Pucci, B. (2020), A Personalidade Autoritária no Brasil em tempos de neoliberalismo e de Coronavírus. *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo-SP, Brasil.*
- Reich, W. (1933-2001), Psicologia de massas do fascismo. *São Paulo: Martins Fontes, 3ª edição 2001.*